



EDITORIAL

O BAIRRO
PISCATÓRIO

Durante a época balnear deslocamo-nos várias vezes ao Bairro chamado Piscatório, construído para alojar as famílias de pescadores atiradas pelo mar para fora das suas casas. De todas elas ficámos chocantemente impressionados com o aspecto que o mesmo bairro apresenta.

Bem sabemos — toda a gente o sabe — que todas as casas do Bairro são ocupadas por famílias dos mais escassos recursos.

Mas pobreza e falta de limpeza são conceitos que se não confundem e que apenas são ligados pela ignorância. E, se podemos compreender que a rudimentaridade de vida e a promiscuidade das classes menos favorecidas as mergulhem em ambiente de indesejável insanidade, quando abandonados à sua sorte e ao seu «modus vivendi», já nos recusamos a aceitar a complacência com que a entidade proprietária aceita tudo isso e pactua, mantendo as casas e ruas do bairro em estado de deplorável imundície.

É pobre o bairro piscatório. O próprio tipo de construção adoptado deixa ante-ver à primeira vista a modéstia de todo o conjunto.

Mas pobreza, repetimos, não se confunde com falta de asseio.

E recusamo-nos a compreender porque razão as casas não são caiadas e pintadas regularmente. Uma caiadela anual não pesava no orçamento e daria outro ar — um ar lavado — a todo aquele conjunto de casas.

Para além disso, não seria difícil a um fiscal cuidadoso mobilizar os ocupantes, mentalizá-los e levá-los a colaborar todos no asseio e arranjo das ruas e passeios que ladeiam as casas. Isto pode significar o começo de uma iniciativa que, estendida — e assim devia ser — levaria ao interior das casas, de todas as casas, os princípios de higiene que o exterior indicia não existirem.

Lembre-mo-nos de que dentro de pouco tempo haverá necessidade de aproveitar as praias a sul de Espinho e que isso vai obrigar as pessoas a atravessar o bairro piscatório. Lembremo-nos de que hoje mesmo há centenas de pessoas ávidas de ver, de conhecer, de confrontar, que fazem o que fizemos, percorrendo o referido bairro.

Procuremos tornar agradável um passeio pelo Bairro Piscatório, o percorrer as suas ruas, o apreciar as suas gentes e o dialogar com elas.

Esta tarefa depende sobretudo do fiscal do mesmo bairro — que não conhecemos, mas sobre cujos ombros atiramos a tarefa de fazer alguma coisa que justifique as funções em que está investido.

Tal como se encontram, as coisas estão mal: revelam desleixo dos ocupantes e dos responsáveis, patenteiam miséria e porcaria, que são incompatíveis com o modo de viver generalizado das pessoas da nossa cidade.

Dir-nos-ão que há sítios piores. Responderemos que lá chegaremos e que até chegaremos mais depressa se formos arrumando pelo caminho o que temos de aproveitável mas desarrumadamente abandonado.

AMADEU MORAIS

FIM DE SEMANA. 18

¹ Outra série de instantâneos feitos nesta época balnear, que Deus haja.

Seja o primeiro o que lemos na secção «Opinião» do «Diário de Lisboa» de 20 de Agosto.

A propósito da poluição das águas lia-se aí o que com vénia se transcreve: «Já cansa de falar disto, já todos começam a sentir-se um pouco ridículos por insistirmos em tão inúteis esforços...».

Ora, no que respeita à poluição pelos ruídos pode a «Defesa de Espinho» fazer suas estas palavras no que concerne às businadelas dos automóveis nas canceladas.

Donde se conclui que a «Defesa de Espinho» (aquí «Defesa dos interesses de Espinho») não é muito lida por quem poderia remediar a coisa. Compreende-se: são problemas comestíveis que não podem despertar interesse de leitura para quem todo o tempo é pouco em estudos dos clássicos.

Aliás, aquele desabafo do editorialista do «Diário de Lisboa» pode servir à «Defesa de Espinho» acerca de todo e cada um dos problemas que afligem vitalmente Espinho e o jornal tem denunciado.

² No mesmo jornal, Mário Castrim informa que na chegada a Alvalade dos ciclistas da Volta a Portugal, Joaquim Agostinho afirmou que (transcreve-se com vénia) «a coisa vai mal para o ciclismo se as empresas não lhe deitam a mão». A mesma opinião do corredor vimos noutra local, salvo erro o «Expresso».

Se é assim, oh senhores empresários, por amor de Deus, não lhe deitem a mão, a ver se acaba mais uma ficção de desporto no nosso país.

³ O mocinho muito altinho levava uma camisolinha rala, lilás, lindinha, com rendinhas no peitinho e nos punhos. E iria muito bem, porque ia a seu gosto, e cada um anda como quer e ninguém tem nada com isso; mas a camisinha lilás lindinha estava muito desbotadinha, esfiapadinha, sujinha, coçadinha, com a malha «a rir-se» por todos os lados.

A rir-se da figura que o dono ia a fazer.

(Continua na página 2)

O «pontão»
será solução
ou caríssima
complicação?

Das obras programadas, prometidas ou previstas, cá para a cidade, herança da vila, uma das mais badaladas, e requisitadas, é, sem dúvida, o pontão ao norte, por riba da via férrea, a autorizar a entrada directa de todo o fluxo automóvel no sector da baixa espinhense, precisamente o entalado entre o mar e o caminho de ferro, considerado a zona turística por excelência, pois incrustam-se aí a praia, a piscina, o casino, o hotel e outras unidades de índole turística.

Realização na qual se vão dispendir alguns milhares de contos, todavia de cujos resultados positivos duvidamos, sobretudo depois de termos apreciado o caos do trânsito, a questão criada na baixa espinhense, durante o último período estival, ficando-nos a convicção de que se vão sacrificar verbas grossas num empreendimento que, ao invés de solucionar, mais complicará ainda.

Aliás, este ponto de vista, já o ouvimos corroborado por gente idónea e

(Continua na página 5)

FAINA
DE TERRA

1.º PRÉMIO
TEMA REGIONAL
CORES EM PAPEL

DO I SALÃO
NACIONAL DE
FOTOGRAFIA
DE ESPINHO

Foto de
ANTÓNIO R. FONSECA
— PORTO

Pronto a funcionar
O Tribunal da Comarca de Espinho

Começa a funcionar no próximo dia 1 de Outubro, o Tribunal Judicial da comarca de Espinho, recentemente criada e que abrange as freguesias de Espinho, Anta, Gueitim, Paramos e Silvalde.

O Tribunal fica instalado no edifício da Câmara Municipal, na parte norte, do rés-do-chão, adaptada para o efeito, mediante a realização de obras que a nossa Câmara mandou executar, e que se encontram concluídas.

Para a história de Espinho se regista que é primeiro Juiz da nossa comarca o Exmo. Senhor Dr.

Emídio Teixeira, vindo da comarca de Tabuaço, que será primeiro Delegado do Procurador da República o Exmo. Senhor Dr. José Carlos Guimarães Vilaça Fernandes, vindo da comarca de Amares, que o primeiro chefe da Secretaria é o Sr. Afonso Costa de Almeida, vindo da comarca de Arouca, e que o primeiro escrivão será o Sr. Firmino Euclides da Costa Gomes Ribeiro. Oficial de Diligências — Sr. Alberto Pinto das Naves.

«Defesa de Espinho», ao registar o acontecimento, não pode deixar

de elogiar o modo efficientíssimo como actuou a Câmara Municipal de Espinho, mandando fazer obras que tornaram magníficas as instalações do novo Tribunal, com rapidez quase incrível, cuidando das instalações dos novos magistrados e em tudo se colocando e agindo de modo a corresponder ao nível e importância do acontecimento. E ao mesmo tempo, deseja aos ilustres magistrados e funcionários que vêm trabalhar entre nós as maiores felicidades no desempenho dos seus cargos em Espinho e pela vida fora.

GAZETILHA

FALTAS... NÃO FALTAM!

Eu ando a ver se chego a um resultado
Tendente a demonstrar, eficazmente,
Que falta faz não ser interpretado
Quanto se lê — não sendo o que se sente.
Por exemplo: — Já terminou, há muito,
A «Volta a Portugal em Bicicleta...»
E ninguém colhe da vitória o *fruto*:
Falta saber quem o ganhou na meta!

Mais de mil casas há, junto a Lisboa,
Aonde a água falta nas torneiras;
Um mês, mais outro mês assim se escoa...
E o utente a sofrer de cem maneiras;
Pois, para minorar tal sofrimento,
A própria Companhia lhe assegura
Que há falta, sim, mas no fornecimento,
Nunca d'água —, de que há, até, fartura!

E agora eu vejo quão erradamente
Me lastimo da falta de dinheiros:
Se há tanto no meu Banco! — Simplesmente,
Há *falhas* na *engrenagem* dos banqueiros...

Embora se procure aturdimento
Em festivais e diversões e férias,
Há casos e problemas do momento,
Um mundo a esclarecer de coisas sérias:
Gostaria de os pôr todos cá fora,
Falando livremente um bom pedaço;
E a tal não faltaria, se não fora,
P'ra tanto que dizer, faltar-me... o espaço!

ALBERTO BARBOSA (BEKA)

FIM DE SEMANA . 18

(Continuação da pág. 1)

4
Ela vai elegante, imperiosa, dona do mundo na sua blusa e calça irrepreensíveis, carrapito espedado no alto da cabeça.

Leva na mão direita a bolsinha e com a esquerda, negligente, arrasta atrás de si a cadeira onde segue o bebé, seu filho, sem o olhar, sem movimentar a cabeça para o vigiar ou lhe transmitir o carinho de um olhar, o que lhe quebraria o porte de estátua grega, indiferente. Como quem puxa o carrinho das compras, como quem faz um frete.

E talvez o fizesse mesmo.

5
«O Padrinho». Um bando de crueldade agonizante. Não era preciso atirar-nos na cara todo aquele sangue e todo aquele sadismo de assassinios cruéis. Rodriguinhos fáceis, mas de efeito seguro para o grande público, como a alternância de planos nas cenas finais das cenas e frases do baptismo com a liquidação dos chefes rivais e dos traidores. Podia transmitir-se-nos a hediondez do mundo do crime mafioso com o mesmo impacto sem necessidade de insistir e detalhar tanto morticínio.

Que assim podia ser, lembro que talvez a «execução» mais impressionante seja, já no final, aquela que não vemos do braço direito do chefe que o traiu, que se vê cercado, sabe o que lhe vai

sucedem, dignamente pergunta se não há outra solução, e ante a resposta negativa, vemo-lo partir à frente dos seus próximos assassinos para a morte.

E é pena. Porque o filme é bem feito, tem belos momentos líricos, tem uma grande interpretação de Al Pacino (o filho mais novo) e tem essa obra prima, digna de antologia, inesquecível, de arte de representar que é a interpretação de Marlon Brando.

Por curiosidade, e porque nos parece oportuno, transcreve-se a parte final da crítica ao filme da autoria de Claude Maurice, em «Express» (n.º 1110 de 22/10/72), quando a obra se estreou em França:

«...A imagem do sangue apaga no cinema todas as outras. Fascinação agravada, noutro sentido, pelo poder do cinema. É dos perigos mais ameaçadores: o de confiarmos a um chefe o cuidado, a tarefa de regular as nossas questões e de suprir a nossa vontade de poderio... Essa é uma empresa perigosa. Um anestésico tanto mais nocivo quanto mais anódino».

6
E aguardarei que da fotografia me enviem mais provas dos meus instantâneos para vo-los mostrar.

VASCO LUIS

ESCOLA NORMAL DE CORTE «LUC»

Curso nocturno de Corte e Confecção

Pronto a Vestir por Escalas e Moldagem

Inscrições: Rua 21 n.º 752
Telef. 921416

J. Pinheiro de Moraes

Médico

Clínica Geral—Diagnósticos

Consultas com hora marcada

Rua 20 n.º 390 — Tel. 920452

Centro de Enfermagem de Espinho

III

Rua 16 n.º 868

Tel. 921587 (das 8 às 24 h.)

Tel. 922329 (« 24 às 8 h.)

ESPINHO

Uma Organização

ao Serviço do

MÉDICO e do DOENTE.

Aberto das 9 às 24

DEFESA DE ESPINHO

SEMANÁRIO

FUNDADOR

BENJAMIM COSTA DIAS

ADMINISTRADOR

ANTÓNIO GAIO

REDACÇÃO

ARMÉNIO GOMES
CARLOS PINHEIRO MORAIS
CARLOS SARRIA
JOÃO QUINTA

PROPRIEDADE

EMPES — EMPRESA
DE PUBLICIDADE
DE ESPINHO, LDA.

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO

TIPOGRAFIA SEQUEIRA
RUA JOSÉ FALCÃO, 122
PORTO

Carlos Matos Viegas MÉDICO

Clínica Geral

Boca e Dentes

Rua 19 n.º 304-1.º Dt.º — Tel. 921024

José Luís F. Barbosa MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças dos ossos e Articulações

Consulta todas as 3.ªs feiras a partir das 14 horas, na Policlínica do Dr. Miranda Valente — Rua 31 n.º 321 — Espinho — Telefone 920689, p. f. marcar consulta.

Dr. José Manuel Gomes de Almeida

Clínica Médica e Cirúrgica

RUA 19, 364-1.º - ESPINHO

Consultas marcadas pelo tel. 921218

CASA DE SAÚDE DE ESPINHO

Reabriu para internamento em Cirurgia, Partos e Medicina, estando ao dispor de todos os Clínicos

Dr. Rogério Ribeiro

Médico Especialista de Medicina Física e Reabilitação

Consultórios: Rua 20 n.º 500-1.º — Telefone 921 014

Rua Santa Catarina, n.º 778-1.º—PORTO

Telefone 33868

Dr. Ferreira de Campos

Advogado

Telefone 920805 Rua 11-877

ESPINHO

Dr.ª Emília Pedrosa Santiago

Doenças de Senhoras

Largo da Graciosa, 41-1.º

Telef. 921891

ESPINHO

Consultas — Dias úteis das 16 às 19 horas

José Oliveira

Solicitador encartado

ESCRITÓRIO:

Rua 19 - 401 - 1.º — Tels. 920093
920959 P.F.

RESIDÊNCIA:

Rua 9 - 868 — Tel. 920770

Dr. Lima Santiago

ADVOGADO

Largo da Graciosa, 41-1.º

Telef. 921891

ESPINHO

BANCO PINTO DE MAGALHÃES

O SEU BANCO

PORTO

LISBOA

AGÊNCIAS E CORRESPONDENTES EM TODO O PAÍS E NO ESTRANGEIRO

notícias da cidade

NOTÍCIAS PESSOAIS

— Após a sua temporada de veraneio, nesta Praia, regressou a Newark-E. U. América, o sr. Carlos Gomes Domingues.

— Das Termas de Monfortinho, regressou na companhia de sua esposa, o sr. João Marques dos Santos Torres, Chefe da Repartição de Finanças, desta Cidade.

— Da Macieira de Cambra, regressou na companhia de sua esposa e filha, o sr. Avelino de Sá Ferreira Capela.

— Para a Curia, seguiu na semana finda com sua esposa, o sr. Joaquim Fernandes Tato.

— Regressou a Luanda com sua esposa, após uma temporada de visita a seus familiares nesta Cidade, o sr. Alfredo Casal Ribeiro.

— Para uma visita, a matar saudades, esteve na nossa cidade o sr. Dr. Francisco Manuel Vicente de Sousa, médico em Bragança.

— Após umas férias em Espinho, regressou a Moçambique acompanhado de sua esposa, o sr. Dr. António Alberto Calheiros Lobo.

— De casa de sua avó sr.^a D. Madalena Braga Dias, nesta cidade, regressou a Londres onde se encontra a estudar, a senhorinha Olga Madília Dias Moreira, filha da sr.^a D. Madília Braga Dias e do Dr. Sérgio Alves Moreira. residentes em Caracas — Venezuela;

— Com destino a Angola, seguiu num contingente militar para aquela Província Ultramarina, o sr. Alferes Miliciano José Manuel Zenha Mourão, filho do sr. José Teixeira Mourão.

De visita a alguns estabelecimentos hospitalares, partiu para França, o sr. Dr. Eduardo Manuel Camelo de Sá Ferreira, administrador do Hospital Escolar de S. João e que habita nesta cidade.

EXPOSIÇÃO DE ARTE MODERNA

Termina amanhã, dia 30, a EXPOSIÇÃO DE ARTE MODERNA-ESPINHO-73, que esteve patente no Hotel Praia-golfe desde o dia 21 do corrente das 17 às 20 e das 21 às 23 horas.

Nela se podem apreciar as mais várias expressões da modernidade estética portuguesa que têm como autores: Angelo de Sousa, António Charrua, António Palolo, António Quadros Ferreira, Armando Alves, Artur Bual, Augusto Gomes, Carlos Carreiro, Dario Alves, Domingos Pinho, Dórdio Gomes, Eduardo Nery, Espiga Pinto, Fátima Vaz, Gonçalo Duarte, Guilherme Camarinha, João Dixo, João Hogan, Jorge Pinheiro, José Rodrigues, Júlio Resende, Luis Demée, Manuel Baptista, Manuel Mougá, Manuela Jorge, Nadir Afonso, Noronha da Costa, Níkias Skapinakis, Vieira da Silva e Vítor Fortes.

DO HOSPITAL

Movimento de 17 a 25 de Setembro

Internamentos, 101.

Exames radiográficos, 133.

Serviço de Urgência:

Homens, 186; Mulheres, 212.

Intervenções Cirúrgicas:

Cirurgia geral, 25; Otorrino, 29.

Crianças nascidas, 30.

Internados entre outros:

Adelina Marques Reis, de Espinho, para Medicina.

Maria José Jesus Ferreira, de Espinho, para Medicina.

Zaida Moreira da Silva, de Sanguedo-Feira, para Obstetria.

Maria Conceição Silva Costa, de Sanguedo-Feira, para Cirurgia.

Zélia Sousa Faria Castro Soares, de Espinho, para Obstetria.

Fernando Costa Mendes, de Espinho, para Oftalmologia.

Maria Fátima Martins Sousa Reis, de Espinho, para Obstetria.

COMEÇARAM AS OBRAS

DO NOVO LICEU

Iniciaram-se já as obras de Construção do novo Liceu de Espinho, que ficará situado ao cimo da Rua 19, em terrenos amplos e urbanizados, de acordo com o interesse e a envergadura da obra agora iniciada.

CURSO DE PARAQUEDISMO CIVIL

Informa-se que se encontra aberta a inscrição de candidatos a paraquedista civil, para preenchimento de cinco vagas do 1.º Curso de Paraquedismo Civil da M.P. a funcionar, na Escola de Paraquedismo da Mocidade Portuguesa, pelo Centro de Instrução Especial de Paraquedismo de Aveiro.

Os candidatos deverão ter, à data da inscrição, mais de dezasseis anos e menos de vinte, tornando-se preferidos os mais novos e dotados de maiores habilitações literárias.

Para mais informações, os candidatos deverão dirigir-se à Secretaria do Centro Especial de Paraquedismo de Aveiro, depois das 18,00 h. à Rua Gustavo Ferreira Pinto Basto, n.º 6-1.º — nesta cidade.

ADMITEM-SE

Ajudantas e aprendizas de costura para atelier.

Falar na Av. 24, 1023
ESPINHO

Bons Estabelecimentos

A beira-mar, na esplanada, junto ao Hotel Praia-golfe, alugam-se Falar no local ou por telefone 92 09 74, das 15 às 18 horas.

Requintado Serviço
Panorâmica Deslumbrante

Sala própria para Banquetes

Todos os Sábados na Discoteca
Música de Baile

Encerrado à terça-feira para descanso do pessoal desde 1 de Outubro a 30 Abril



Restaurante
Snack — Discoteca
CABANA

PASSAGEM SUBTERRÂNEA

Tem decorrido em bom ritmo a obra da passagem subterrânea da Rua 19. Dentro de dias atingir-se-á a fase que mais dúvidas e curiosidade tem provocado ao numeroso público que encara estas obras como um espectáculo fora de série. Com efeito, já se chegou aos primeiros trabalhos de colocação da placa sob o leito da via férrea, que será uma espécie de «nova abóboda do Mestre Afonso Domingues».

NASCIMENTOS

Nuno Miguel, filho de António da Silva Brito e de Clementina de Jesus Santos Brito.

Ana Alexandra, filha de Daniel Ferreira Dias e de Esmeralda Natália Gomes da Silva Dias.

Cláudia Cristina, filha de Nelson Gualter Pais Costa e de Ana Maria de Pinho Rodrigues Barge Costa, no Hospital.

CASAMENTOS

Henrique Manuel Ferreira Henriques com Ana Maria Pais Clemente de Paiva, na Capela da Praia da Granja.

José Henrique de Almeida Balona com Maria de Fátima Esteves Rola, na Igreja de Grijó-Gaia.

José António Paiva de Almeida com Virgínia Margarida da Silva Augusto, na Igreja desta Cidade.

FALECIMENTOS

Emília Rosa Alves, viúva de Joaquim Matias, faleceu nesta cidade.

ANTONIO MOREIRA DA COSTA

No passado dia 26 faleceu nesta cidade o industrial António Moreira da Costa de 77 anos, casado com Maria do Carmo Figueiredo Moreira da Costa, pai de Maria Augusta, Maria dos Anjos, Maria do Carmo e Alfredo Figueiredo Moreira da Costa. Irmão de Joaquim, Domingos, Américo e Maria Augusta Moreira da Costa. Tio do Dr. Joaquim Moreira da Costa e Arq. Jorge Moreira da Costa.

O funeral realizou-se no dia seguinte, saindo da Igreja Matriz para o cemitério Municipal onde ficou sepultado em jazigo de família.

A «Defesa de Espinho» associa-se à dor da família enlutada.

Agenda

FARMÁCIA DE SERVIÇO

HOJE E AMANHÃ — FARMÁCIA SANTOS — Rua 19 — TELEF. 920331.

CINEMAS

S. PEDRO

Hoje, sábado, 29 — *Os últimos corsários*, com George Hilton e Tony Kendall — 10 anos.

Amanhã, domingo, 30 — *O salto do Anjo*, com Jean Yanne e Senta Berger — 18 anos.

Terça-feira, 2 — *O homem que eu não matei*, com Anthony Steel e Shirley Ann Field — 14 anos.

Quinta-feira, 4 — *O sangue do terror*, com Robert Fleming e Vanessa Howard — 14 anos.

Sexta-feira, 5 — *A marca de Shaft*, com Anita Ekberg — 18 anos.

CASINO

Hoje, sábado, 29 — *O pássaro com plumas de cristal*, com Tony Musante e Suzy Kendall — 18 anos.

Amanhã, domingo, 30 — *Confidencialíssimo*, com Jean Yanne e Annie Girardot — 18 anos.

As 18 horas — *Astérix, o Gaulês* — Matinée infantil.

Segunda-feira, 1 — *100 armas ao Sol*, com Jim Brown e Raquel Welch — 10 anos.

Terça-feira, 2 — *Os jovens tigres*, com Helmut Berger e Martine Malle — 18 anos.

Quarta-feira, 3 — *Alfredo, o Grande*, com David Hemmings e Prunella Ransome — 10 anos.

Quinta-feira, 4 — *Curto é o verão*, com Bibi Anderson e Parl Kulle — 18 anos.

Sexta-feira, 5 — *Heróis por conta própria*, com Clint Eastwood e Telly Savalas — 18 anos.

Passa-se EM ESPINHO

Casa de pasto «BARRACÃO»
Junto à feira semanal

Contactar pelo telef. 920667

A P. R. P. DIVULGA O CÓDIGO



Os condutores que pretendam mudar de direcção numa estrada com dois sentidos devem chegar-se ao eixo da via se pretendem virar para a esquerda.

Se quiserem virar à direita, devem chegar-se ao lado direito.

A aproximação para a posição devida deve ser feita com uma antecedência que se recomenda não seja inferior a 100 metros.

Em caso algum a manobra deve ser iniciada sem que se tenha a certeza de que, da sua realização, não resulta perigo ou embaraço para o restante tráfego.

Ao mudar de direcção, tomar a linha devida é tomar a linha da vida.

HÁ TANTOS ANOS...

«Defesa de Espinho» passa a publicar, a partir de hoje, a secção «HÁ TANTOS ANOS...», preenchida por transcrições da Imprensa que directamente se relacionem com a nossa terra desde o seu nascimento. Como curiosidade, iniciamos hoje a rubrica com duas transcrições da «Defesa de Espinho» com assuntos de pertinente e actual motivo. Desta vez «Há 40 anos...».

O JOGO — ETERNA QUESTÃO

Espinho nasceu decididamente, sob um signo mofino. Esbraceja e luta, combate e não sucumbe, projecta novos voos, dispende energias, guinda-se bem alto, fortifica-se, alcerça-se, constrói-se por si só — com a firmeza da rocha e a dureza do diamante. E quando um dia uma benesse surge, que pode ser ainda que palidamente, o justo galardão do seu trabalho estrénuo — essa benesse some-se asinha porque vinha por tredas mãos, pelo caminho vai largando o trigo e até nós só chega, alfim o joio. É o caso da Concessão do Jogo.

Miragem magnífica, visto pelo óculo da lei, com os seus Casinos, Palaces e tudo o mais, deu a supor a Espinho, na sua ingenuidade, que a cornucópia da abundância surgira então, e uma velhice sossegada e feliz lhe assegurava como merecido, prémio do seu labor insano. Ilusão risonha que a realidade desfez em breve!

O que devia ser uma mina, inexgotável filão para esta terra que dest'arte prosperava mais — foi apenas um rastilho de discórdias, um foco de conjuras, um germen de malquerenças e dissensões. Nada se criou. Nada se fez. Nada se produziu. E para não fugir ao complemento da lei de Lavoi-sier — tudo se transformou...

Implantou-se o reinado das Palas; não as Palas da velha mitologia, sinónimo de sabença, mas as Palas da moderna inestética, irmã gémea do Mau-Gosto ao serviço da Má-Vontade.

No coração da vila apeiou-se um velho Hotel, um velho Hotel que fazia ainda bom serviço — para se erguerem em seu lugar umas inacabadas e inacabáveis obras. Mais nada. Assim se respeitou lei, se cumpriu o estabelecido, se observaram contratos que davam em contra partida pingues lucros.

Da sofisma fez-se uma religião; fez-se da Má-Fé um credo. E uma vida de subterfúgios, de habilidades, de camuflagens, cinco anos passaram. Cinco anos preciosos, cinco anos que pensam na existência da Concessão como oiro fino quilate — cinco anos que são a sexta parte da sua existência.

Foram-se embora os salvadores de então. Surge uma nova era. Benfazeja? Malfazeja? Envolta no mesmo falso messianismo, ou disposta a cumprir o que lhe foi prescrito. Não sabemos. Só um matemático pode achar o valor desta incógnita, um matemático que é o actual detentor da Empresa Espinho-Praia. Desejamos que a X não seja dado o valor de zero. Estamos certos de ser embalados com vãs esperanças, estamos saturados do ludíbrio das papas e bolos do velho aforismo português.

Que não haja fraquezas nem deserções, cobardias morais nem comodismos torpes se Espinho for chamado a pedir a quem de direito o que de direito lhe assiste. Sejamos uma milícia apaixonada, unida como um só homem, se for necessário um toque de rebate se for preciso o toque vibrante dum clarim que chame a reunir!

«Defesa de Espinho» n.º 39, de 7/5/1933

REIVINDICAÇÕES DE ESPINHO

A Comissão foi ainda à Direcção-Geral da C.P. sendo apresentada ao digno director sr. Coronel Vicente Ferreira, pelo distinto sr. Engenheiro Barata a quem os comissionados ficaram gratos pela maneira como foram recebidos.

Entre as reclamações apresentadas, como de necessidade imperiosa e urgente, figuram a mudança do cais da pequena velocidade para o Sul da povoação; a construção de uma passagem subterrânea em substituição da inestética e incómoda «passarelle»; a reparação e limpeza da passagem de nível da Rua 23, pedindo ainda providências imediatas sobre a falta de higiene da referida passagem e de outros pontos de linhas, e contra a constante interrupção de todas as passagens de nível da nossa vila.

Sua Ex.ª respondeu que era projecto da Direcção transferir a estação para outro local onde os serviços da Companhia ficassem melhor instalados e proceder a outros melhoramentos, mas que o orçamento não permitia realizar esse projecto por enquanto; todavia prometeu tomar as providências pedidas quanto à passagem da Rua 23 e estacionamento dos comboios, etc., e que faria o possível por atender os desejos de Espinho, logo que os recursos da Companhia o permitissem.

«Defesa de Espinho» n.º 73, de 13/8/1933

PORTA ABERTA

Por imperativo de dever para com certo temperamento pessoal, fiz este ano parte da Comissão das Festas a N.ª S.ª da Ajuda, tendo porém posto a condição de que, sem prejuízo do valor habitual das mesmas, um possível saldo revertesse para o fundo que o Centro Social de Assistência de Espinho destina a construção de casas para pobres.

Sentindo que as Festas, na parte profana, não desmereceram das realizadas nos últimos anos (a parte religiosa é da responsabilidade exclusiva da respectiva confraria) resta a consolação dum saldo razoável, graças ao trabalho de um grupo de espinhenses que procurou angariar o máximo e poupar apenas nos foguetes...

Porque a verba agora conseguida é ainda muito diminuta para o fim em vista e sentindo que o único óbice é o terreno necessário, conforme já foi afirmado pelo Exmo. Senhor Presidente da Câmara, permito-me solicitar a V. Ex.ª que, paralelamente a outras iniciativas que certamente terão lugar, o renovado «Defesa de Espi-

nho» lance a campanha «Por Mais Fraternidade — Casas para os Pobres» onde serão recebidos todos os donativos destinados a compra do almejado terreno.

Certamente que toda a população da cidade, e mesmo do concelho, confirmando o seu acendrado bairrismo, não deixará de contribuir generosamente, possibilitando a compra que servirá de arranque para uma obra que a todos nos honrará.

Para começo desta campanha envio 1000\$00 (mais 250\$00 de pessoa que deseja o anonimato) e apelo, inicialmente, para o bairrismo daqueles espinhenses que há pouco tempo se propunham contribuir para a construção de uma fonte luminosa no Largo da Câmara e ainda daqueles que tiveram a «sorte» da Comissão não lhes ter batido à porta no recente peditório.

Confiado de que V. Ex.ª não deixará de acarinhar esta ideia, subscrevo-me

Por Espinho realmente «Cidade»

Fernando Meneses

NOTA DA REDACÇÃO

Diante a nobre intenção desta carta, acompanhada dum acto de subscrição que bem poderá ser o princípio duma bela Campanha de solidariedade humana, o nosso jornal não tem outro caminho a seguir, e neste caso fá-lo com alegria, senão convidar os seus leitores a aderir a esta Campanha que dignificará a todos.

AZAR É... AZAR É ENTREVISTAR!

(NESTE ALICIANTE INQUÉRITO REALIZADO POR UM INGENUO «JORNALISTA» CA DA TERRA, QUEREMOS EXPLICAR):

M — QUER DIZER MIÚDO
R — SIGNIFICA INFELIZMENTE, REPÓRTER

Vimos há dias um programa de Televisão — T.V. INFANTIL — e, francamente, uma dúvida nos assaltou: teria mesmo aquilo algum jeito? Para as crianças, já se vê. Como a nossa idade não é propriamente a de juvenil, ou infantil, resolvemos investigar, falando com as principais vítimas — os miúdos.

Fomos para a rua e esboçámos um ligeiro inquérito.

Foi só o tempo de o repórter comprar pilhas novas para o gravador (gastas de tanto ouvirem falar no Futebol do ESPINHO) e, aí vão algumas das mais importantes respostas à questão:

— GOSTAS DO T.V. INFANTIL?

Tivemos logo sorte. Em plena Avenida 8 veio contra nós um pequeno (ciclónico) ciclista que, embora batendo (ou esbarrando?), ligeiramente, apenas partiu a carcaça do aparelho de gravar. Ainda arriscámos:

R. — Idade?
M. — P'a qu'ê c'o sôr qu'ê saber?!
R. — É um simples inquérito nada mais...

M. — OUTRO? Bolas...!
R. — Diz-me só. Gostas do T.V. INFANTIL?

M. — Eu gosto é de andar de bicicleta e esta não é minha, portanto chegue-se pr'a lá, vem aí o dono, pega nela e, pronto. Té logo.

Foi o menino. Continuou a reportagem.

Na Piscina. Um catraio ensaiava, talvez, o primeiro mergulho para o METRO E VINTE. De microfone em riste, timidamente:

R. — Diz-me, por favor: Gostas do T.V. INFANTIL?

(O pequeno olhou assim a modos que espavorido).

M. — Mas você anda armado em quê? Olha este! Se calhar pensa que o meu pai gastou dez «mérreis» para eu vir aqui dar entrevistas na Piscina. Mate-se! E... mergulhou.

Avenida 8, novamente. Prosseguimos. Um rapazinho, descalço, bastante distraído, só depois da nossa segunda insistência nos confessou:

M. — Sou Zé Manel. Tenho 7 anos. Mais?

R. — Gostas do T.V. INFANTIL?

M. — Qu'ê isso?

R. — É um programa da Televisão, feito a pensar nas crianças.

M. — A gente num temos telebisão. C'umá gente semos probes, o meu pai só nos traz aos sábados pr'á gente bermos a passage das obras p'ós piões qu'ê porreiro.

Aqui, o desânimo quase ia pondo termo a este inquérito. A necessidade, no entanto, pode muito. E, foi ao primeiro «crianço» que nos surgiu, que disparámos:

R. — Nome? Idade?

M. — Joaquim Miguel. Para os amigos Mecos. Há um que me chamava «Méquitas», mas já lhe parti o focinho. Tenho 9 anos — «nine» — e, depois?

R. — Já agora aproveito. Costumas ver o T.V. INFANTIL?

M. — O que eu gramo é jogar a «patélinha»!

R. — Não sei o que é isso...

M. — Não sabes?! É brutal! É o «Air Hockey»! Mas também gramo o «Guerilha Fighter» e o «Paddle Battle...».

R. — (Abismado) E, onde é isso?

M. — Bolas, É ali num café, que não é café, mas que diz café, percebes?

R. — Não.

M. — Tens «guita»?

R. — Ainda...

Fomos jogar. Quer dizer, foi uma sorte termos comprado as pilhas antes da reportagem.

Retirávamo-nos quando o Miguel gritou:

M. — Oh Pá! Já agora aproveito a ocasião que o teu Jornal me oferece para dizer que também gramo a Quicas, que é um borracho sensacional! Ela não me passa cartuxo mas, que a gramo, gramo. Pões lá isso?

R. — Ponho. E o T.V. JUVENIL?

M. — Não me chateies.

O Repórter exausto. As pilhas quase gastas. O gravador partido. A nossa beira sentou-se um pequeno.

R. — Gostas do T.V. JUVENIL?

M. — Da Televisão só gosto do TELE. É cada finta, rapaz...

O "pontão" será solução ou caríssima complicação

(Continuação da pág. 1)

atenta, como nós, às questões instantes desta terra, assentando as ideias expandidas precisamente nas bases daquelas que, após análise mais profunda ao complicado problema, nos assaltaram.

O sector da baixa espinhense, desde a «Seca» à Rua 23, e mesmo mais para Sul, continua a ser um pandemónio de trânsito durante a época estival, quando o movimento automóvel sobe intensamente, porém, da mesma forma, os problemas subsistem, sobretudo e naturalmente, aos domingos. Todo o ano.

As vias de escoamento de trânsito são deficientes, todavia não esqueçamos que as artérias de circulação são escassas e sem as dimensões condizentes com o volume do parque automóvel actual, acrescendo para mais a circunstância de, na maioria das pessoas, estar radicado o hábito de irem até ao local do desejado destino no automóvel e, na nossa baixa, existem muitos pontos procurados, ajudando isso a complicar ainda mais.

É evidente que, se para tanto houvesse coragem, a solução ideal seria fazer da zona turística espinhense um sector exclusivamente destinado à circulação de peões, depois de salvaguardados os casos específicos e criados estacionamentos cá na parte cimeira, no entanto seria um mundo de protestos, embora convenha não esquecer que as grandes urbes, e Espinho pretende sê-lo, estão a tomar decisões de tal calibre, com o aplauso do público, no tocante a áreas de grande frequência de peões, para defesa destes, para evitar as grandes complicações de trânsito e diminuir o contributo poluitivo do ambiente.

Bem, à fé de quem somos, temos como improvável uma decisão destas, embora fosse de grande valor e importância, que o futuro se encarregaria de avaliar como certíssima e a tempo, por isso voltamos-nos para o vultuoso empreendimento chamado pontão, imaginando, desde já, que ele irá despejar ainda mais trânsito na parte baixa da Cidade.

E depois?
Como se resolve a questão que, imediatamente, irá aparecer com a confluência de trânsito de, e para, as praias lá do norte, com o que vem, e vai, para o pontão?

Como se resolve o problema da confluência que surgirá, com o trânsito do, e para, o pontão, com aquele que vem, e vai, para a Rua 7, pela respectiva passagem de nível, ainda que possa ser menos intenso?

Como se resolverá a questão das artérias da parte baixa, por exemplo Avenida 8, Rua 17, Rua 4, hoje incapazes de bem darem vazão ao trânsito existente, amanhã muito mais intenso?

E será de esquecer as soluções de escoamento pelo sul? Como se farão? Pelo processo actual?

São perguntas que ficam, contudo, hoje, se tivéssemos de, como munícipe, responder a um inquerito, no qual pedissem a nossa opinião sobre a solução do magno problema do trânsito na zona turística por excelência (afinal um sistema já seguido nas grandes urbes, pois os munícipes são parte activa e conhecedores da vida local), votaríamos pela sua neutralização ao trânsito, salvaguardados os tais casos específicos e arranjadas as soluções de estacionamento cá em cima.

Mas, acreditando na inviabilidade da proibição, então votaríamos por não se fazer o pontão, convictos de que, após a C.P. resolver todas as questões de si dependentes (é preciso ter fé, ein?), sobretudo com os «mercadorias» lá para Sul, as passagens de nível das Ruas 7 e 23, com a Rua 31, abrem em escasso lapso de tempo, acabando os longos períodos de irritante espera, apenas sendo preciso estudar um eficiente sistema circulatório e de estacionamento para a baixa.

Votar pela construção do pontão?
Não! Será uma solução dispendiosa, uns milhares de contos que faziam jeito para outros problemas, mas, antes, tornar ainda mais complicadíssima a calamitosa questão do trânsito na parte baixa da cidade, zona turística por excelência.

Felizmente os munícipes não votam e como a decisão do pontão parece ponto assente, resta-nos confiar que encontrem maneira de evitar o caos em perspectiva, que o último verão mais nos deixou imaginar, ou ficar na expectativa, para ver até que ponto foi grossa asneira construí-lo.

CARLOS SARRIA

SOBRE A GÉNESE DAS CIDADES A CIDADE DE ESPINHO. 2

Prosseguindo nas considerações feitas acerca deste assunto, e publicadas há pouco tempo neste jornal, venho novamente debruçar-me (porém, sem a pretensão de minúcias históricas, até por falta de bibliografia esclarecedora) sobre a origem da Cidade de Espinho, no que diz respeito ao seu rápido ciclo evolutivo — social e urbano — do qual resultou a Nova Cidade.

No artigo anterior, afirmei que as cidades tinham uma origem afim à dos homens. E ao dizer este conceito, pretendo explicar que as cidades não nasceram espontaneamente. Houve factores de vária ordem que contribuíram decisivamente na sua gestação. Predominantemente, o factor etnográfico. Somente este factor é o que dá a verdadeira alma a uma cidade. Assim, vamos subdividir as cidades em três tipos distintos:

1.º — As cidades de origem ancestral. Cidades brasonadas, nascidas em berço de ouro, tocadas por mãos de fada. Cidades que irromperam de lendas fantásticas ou de fastos gloriosos, perpetuamente gravados no granito dos seus majestuosos monumentos ou no mármore diáfano das suas simbólicas estátuas.

2.º — As cidades que estão umbilicalmente ligadas à CIDADE que lhes deu o ser, e cuja existência se deve uni-

camente ao descongestionamento demográfico da cidade mãe. Estas cidades satélites, serão sempre uma reprodução da Cidade a que estão arterialmente ligadas. Tanto na sua feição urbana como no «modus vivendi» dos seus habitantes. Fenómeno que se observa nas grandes urbes metropolitanas, como seja: em Nova Iorque, no Rio de Janeiro, em Lisboa, etc.

3.º — As cidades que nasceram, e cuja origem se situa fora daqueles parâmetros. E o caso da cidade de Espinho. Não tem lendas para contar, nem pergaminhos para exhibir. Nem há qualquer evento extraordinário a assinalar na pedra trabalhada o testemunho da sua nascença. Espinho nada herdou, e pouco recebeu pela vida fora — do muito que civilmente ofereceu e progrediu.

Por isso, o seu «curriculum vitae» é o «self made city», (perdoem-me a expressão anglo-saxónica) a sua mãe, foi o Mar.

Sim, o MAR... foi o berço dos primitivos habitantes, os pescadores, e foi, a Mãe fecunda da Cidade de Espinho.

(Continua)

Lisboa, Setembro de 1973

ALVARO BAPTISTA



GRANDE CASINO DE ESPINHO

ONDE O NORTE SE DIVERTE!

• MÚSICA DE BAILE •

Pelos apreciados Conjuntos de

JOSÉ QUELHAS-TONY SAMPAIO
e LOS WINDY'S (espanhol)

• VARIÉDADES •

SCHOCK SHOW BALLET
BAILARINAS

LOS 3 SOLES DEL PARAGUAY

MAGNÍFICO TRIO VOCAL

TONY DE MATOS

Conhecido cançonetista da Rádio e T. V.

• MÚSICA E DANÇA •

NO SALÃO DE FESTAS NO RESTAURANTE
Restaurante (M/ 14 anos) "Boite" (M/ 21 anos)

JANTARES CONCERTOS

Esmerado Serviço

NO SALÃO DE FESTAS

Matinéas Dançantes (M/ 6 anos)

Aos DOMINGOS às 16 horas com o

QUARTETO TONY SAMPAIO
SLOT - MACHINES

• CINE-TEATRO •

SESSÕES TODOS OS DIAS

CUBOBÁS

(Receptientes eléctricos para o lixo)

Distribuidores no Distrito de Aveiro
Décio da Costa Lemos & Filhos, L.ª

Rua 14, 804

ESPINHO

VENDE-SE

Máquinas de tricotar «Knitax»
Super em estado nova.

Falar na Rua 29 n.º 859

CÃO perdigueiro, branco malhado de castanho escuro, de 4 meses. Gratifica-se a quem der indicações do seu paradeiro. Procede-se judicialmente contra quem o retiver.

Tratar pelo tel. 921056 ou 922050

▲ ESTABELECIMENTO DE
MÓVEIS E DECORAÇÕES
▲ ESPECIALIDADES EM MOBÍLIAS DE ESTILO SÉC. XVII



JOSÉ AZEVEDO PERES BIZARRO

Rua 4 n.º 667 - Tel. 921325 - ESPINHO

OURIVESARIA CONFIANÇA

Uma casa antiga (1890) que com as suas instalações

BOM GOSTO E SIMPATIA

ACOMPANHA OS TEMPOS MODERNOS

OURO — JOALHARIA — PRATAS — RELÓGIOS

RUA 19 N.º 307 — ESPINHO



**Quando vir este símbolo,
então saberá que pode
contar com um Serviço
Bancário completo.**

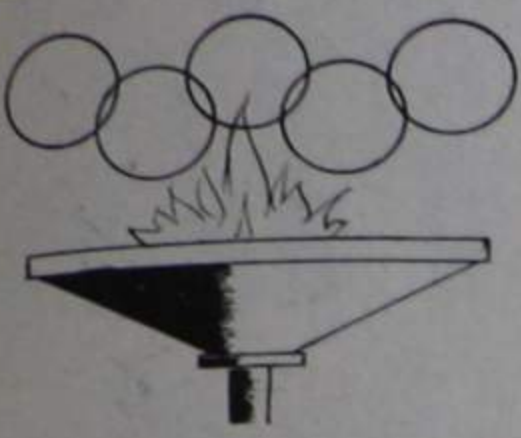


BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
onde cada um conta mais do que a sua conta

CORFI

Duas Organizações
o mesmo Prestígio!

COTESI



desporto

ORIENTAÇÃO DE
ROLANDO DE SOUSA

O NOVO DIRECTOR GERAL DOS DESPORTOS

A cúpula do Desporto Nacional passou a ter mais um entusiasta do Voleibol.

Ao subsecretário da Juventude e Desportos Dr. Valadão Chagas, antigo praticante da modalidade, juntou-se agora como Director Geral dos Desportos, o Professor Noronha Feio, que tanto se notabilizou como praticante e técnico da modalidade.

Internacional pelo S.L.B., veio continuar a sua carreira no F.C.P. tendo passado, por especial amizade, no S.C.E. para dirigir a equipa Feminina de 1959, aquando da sua participação na Taça dos Clubes Campeões Europeus.

Espinho congratula-se com tal nomeação e daqui augura a Sua Ex.^a as maiores felicidades no desempenho de tão espinhoso cargo.

FUTEBOL

CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO

SALGUEIROS, 2 — ESPINHO, 0

Campo Eng.^o Vidal Pinheiro, no Porto.

Árbitro: Francisco Rodrigues, de Leiria.

SALGUEIROS—Quim; José da Costa, Braga, Edgar e Styliano; Mendes (Serrão) e Elvino; Nelito, Monteiro, Reis e Vitor.

ESPINHO — Luz; Ribeirinho, Simplicio, Gonçalves e Gomes (Júlio); Acácio e Ferreira da Costa; Meireles (João Carlos), Augusto, Telé e Malagueta.

Ao intervalo: 0-0.

Marcadores: Elvino e Vitor.

Jogo aguardado com enorme expectativa. Campo quase completamente esgotado. Receita aproximada: 100 contos. Razões: Salgueiros com início muito promissor. Espinho recheado de jogadores de boa craveira técnica e de nome firmado no futebol português. A expectativa não foi de todo em todo iludida. Jogo altamente competitivo, embora não tenha sido jogado com grandes primores de ordem técnica.

Ganhou o Salgueiros, aliás merecidamente, quando tudo já indicava que o 0-0 iria ser o resultado final. A derrota do Espinho aconteceu a 12 minutos do final, com um golo de Elvino que viu a

bola aparecer-lhe à sua frente a poucos metros da baliza, tendo aquele empurrado a para a baliza onde Luz, na tentativa de a defender, acabou por confirmar o golo, pois desviou-a da cabeça de Ribeirinho que estava no caminho da bola. O segundo golo, a dois minutos do fim, é já uma consequência do primeiro, pois Francisco Andrade, numa tentativa desesperada, havia retirado um defesa e metido um avançado.

Ao longo dos noventa minutos não se viram grandes lances de golo provável já que as defesas, duma maneira geral, se superiorizaram aos atacantes. Contudo a vitória assenta bem ao Salgueiros já que teve a bola muito mais tempo em seu poder. O meio-campo (onde normalmente se ganham os jogos) foi quase sempre seu. Os seus jogadores, extremamente rápidos em recolocarem-se nos seus lugares e com um sentido de antecipação bastante apurado, não deram nunca um palmo de terreno livre aos espinhenses, pese embora a sua melhor craveira técnica. Elvino, um jogador gorducho e baixo, mas de excelente mobilidade, aparecia quase sempre solto. Ora, no nosso entender, este facto aliado ao de Acácio ter jogado muito recuado («libero» à frente dos dois centrais) deve ter desequilibrado os pratos da balança a favor do Salgueiros.

Arbitragem certa e sem problemas.
R. S.

NOTÍCIAS DO S. C. ESPINHO

MODALIDADES AMADORAS

As modalidades amadoras do S.C.E. vão esta época ser orientadas de maneira inédita. Está formada uma comissão que funcionará com autonomia total e que terá a seu cargo a orientação e administração de todas as modalidades no sentido de lhes emprestar uma maior dinamização e independência.

ESCOLA DE JOGADORES DE FUTEBOL

Sob a orientação do treinador sr. Francisco Andrade, funcionará no Campo da Avenida, às quartas e sextas-feiras, uma escola de jogadores que compreenderá os jovens entre os onze e os dezasseis anos. Convidam-se todos os interessados.

TOMBOLA

Continua a funcionar no antigo Palácio Hotel a Tombola do S.C.E. que um grupo de rapazes abnegados e eivados de amor clubista teima em levar até ao fim. Eles lá estão à vossa espera...

GINÁSTICA DO S.C.E.

A exemplo dos anos anteriores vai o Sporting de Espinho dar início às actividades da sua Secção de Ginástica a partir do dia 1 de Outubro próximo. Serão, este ano, responsáveis pela parte directiva as senhoras D. Ondina Castro Reis e D. Henriqueta Neves Vitó.

Aqui fica o convite a todos os pais que desejem inscrever os seus filhos nas classes daquele clube.

APONTAMENTOS EXTRAÍDOS DO I COLÓQUIO NACIONAL DE VOLEIBOL

Foi-nos grato assistir e tomar parte nos debates que vieram a ter lugar, neste I Colóquio Nacional em tão boa hora organizado pela Associação de Voleibol do Porto.

Ficou-nos a ideia de que muito poderá vir a ser beneficiada a modalidade, e todo o desporto amador em geral, se a quem compete, vier a merecer a atenção, o que se preconiza nas «Conclusões Finais». Não há dúvida de que a maioria dos temas, primeiramente dados à análise e depois postos em discussão, dizem respeito e tocam no desporto em geral.

Todos estaremos de acordo se afirmarmos que todas as boas ideias, quer sobre organização, propaganda ou expansão das modalidades, se tornarem mais ou menos efémeras, se primeiro que tudo as Federações não conseguirem ampliar a verba que normalmente lhes é atribuída para o seu orçamento anual. Realmente com cerca de 300 contos, no caso especial da F.P.V. quaisquer voos que se pretendam realizar, sofrerão de imediato as consequências daquele limitado orçamento.

A nossa vizinha Espanha, habitualmente pouco dada às coisas do volei, já nos ultrapassou de largo, quanto a investimentos e frutos colhidos, pois na sua Federação gastam-se já à volta de 7000 contos anuais.

Entretanto, também estaremos de acordo se afirmarmos que muitas coisas se podem melhorar no Desporto sem que seja necessário recorrer a verbas. Trata-se, como é evidente, de melhorar ou completar as leis que o regulam.

E neste Colóquio Nacional dois temas mereceram especial atenção, pois foca-

vam a melhor integração do Desporto Escolar e Corporativo no Federado — o que pressupõe de imediato, revisão dos regulamentos em vigor.

Realidades como a de — actuais atletas bastante qualificados que se vêm prejudicados desportivamente, para em contrapartida melhorarem profissionalmente e como consequência —, clubes federados que os perdem, prejudicando assim o espectáculo para que tanto venham trabalhando.

— Clubes Corporativos que enriquecidos com aqueles valores, deixam de ter aliciantes na parte competitiva, dentro dos seus campeonatos, começando, portanto, a enveredar pela sua inscrição no desporto Federado, o que implicitamente vai prejudicar as pugnas Corporativas.

— Dizíamos, são factores por demais evidentes para que se não venham a debruçar sobre as suas consequências, aqueles que neste momento são os responsáveis pelo Desporto no nosso País.

Recolheu-se material suficiente para se ponderar mais concretamente nas linhas mestras a definir quanto ao futuro do Desporto Escolar, Corporativo e Federado, no tocante à sua benéfica integração.

— Linhas que o orientarão para um completamento.

— Linhas que, pela sua visão, não vão permitir mais os prejuízos que até agora se vêm verificando.

Ficamos conscientes da urgente necessidade, da conjugação de esforços dos dois ministérios interessados — o da Educação e o das Corporações, e viemos com uma grande esperança.

O futuro dirá.

JOSÉ SALVADOR

Notícias da Académica

ESCOLA DE PATINAGEM

Seguindo o trabalho dos anos anteriores, Vladimiro Brandão, deu já início à sua Escola de Patinagem que funciona aos sábados de tarde, no Pavilhão da A.A.E.

Principiantes e iniciados, num «formigueiro» que dá gosto ver, debaixo da «batuta» do sempre jovem Miro, encham de alegria o Pavilhão e de esperança os «doentes» da Académica, mormente nestes dias de tensão baixa pela descida de divisão.

INICIADOS E JUNIORES DO HOQUEI, EM ACTIVIDADE

Também sob a orientação de outro jovem da A.A.E., Marçal Duarte, principiaram os treinos destas equipas de gente nova que bem podem ser o penhor dum futuro mais risonho para a Académica. Vemos muita gente e muito entusiasmo a corresponder à

dedicação do treinador, fazendo-nos acreditar no bom comportamento das «promessas» nas próximas competições.

VIRGÍLIO DIAS

Forçado por imperativos de ordem diversa, deixa de ser o responsável pelas classes de ginástica desportiva da A.A.E., este magnífico praticante da modalidade e mestre, dotado dum entusiasmo e dum poder de comunicação verdadeiramente invulgares.

A sua ausência representa para a Ginástica Desportiva em Espinho, um golpe que diríamos decisivo se não acreditássemos na semente, no entusiasmo que conseguiu incutir nos alunos e admiradores.

O seu trabalho e o seu dinamismo, deixam raízes na Ginástica da Académica, tão profundas, que o vemos «agarrado» aos seus rapazes de Espinho, cumprindo a promessa de uma visita semanal.

SNACK BAR S. PEDRO

RESIDENCIAL PORTO

1.ª Classe

Telefones 920294 - 920391 - Ângulos das Ruas 8 e 25

ESPINHO

Aberto toda a noite com cozinha permanente

SALAS DE ESTUDO OLIVEIRA MARTINS EXTERNATO

Largo da Graciosa n.º 43-1.º e 2.º
ESPINHO

Preparação intensiva para o ciclo preparatório, 2.º e 3.º ciclo liceal.

Centro de explicações até ao 7.º ano.

Informações e inscrição: provisoriamente na Escola Dactilografia Delta,

TELEFONE 921655

PRECISA

Pessoal indeferenciado, livre de serviço militar

CETAP — Centro Técnico de Aplicação de Plásticos

ANTA — ESPINHO

SAL... PICOS

Por BANZÉ & C.^a

PALAVRAS VELHAS: SIGNIFICADO NOVO

<p>PANÇA — Sigla indicativa de projecção económica na vida.</p> <p>AR — Um dos raros produtos que ainda se consomem sem pagar.</p> <p>DOPING — O 13.º mês; o subsídio de férias; um «gancho».</p> <p>PREÇO — Foguetão da era moderna que sobe, sobe, sem precisar de rampa de lançamento.</p> <p>TACHO — Peça com a qual se se cozinham as boas situações.</p> <p>TOTOBOLA — Lugar num conselho de administração.</p> <p>PROMESSA — Supositório analgésico de efeito colectivo e temporário, muito usado por políticos.</p> <p>CONSCIÊNCIA — Matéria invisível, informe, porém que se provou ser perfeitamente destrutível em contacto com dinheiro.</p> <p>BOTÃO — Único ser com o problema de habitação resolvido, pois tem casa garantida e de borla.</p> <p>DINHEIRO — O maior foco de poluição do mundo.</p>	<p>AMEN — Capital que, sendo bem empregue, rende juros consideráveis.</p> <p>FUTEBOL — Um manto diáfano de fantasia, que esconde a nudez forte de muitas verdades.</p> <p>VERDADE — Artigo hoje quase sempre esgotado, no supermercado da nossa existência.</p> <p>HUMANIDADE — Selva dos animais racionais, com muitas feras à solta.</p> <p>GUERRA — Motivo que, dolorosamente, os seres humanos se vêm forçados a empregar, para poderem lutar, bondosa, abnegada e altruisticamente, pela paz.</p> <p>LÍNGUA — Ferrão venenoso que muitos animais racionais usam às mil maravilhas.</p> <p>AMOR — Oceano do afecto, com ondas, marés e correntes, temperaturas quentes e gélidas, onde nos podemos deliciar ou afogar.</p> <p>CUNHA — Atestado de competência, certificado de habilitações literárias, que faz um sujeito singrar na vida, nem que não queira.</p> <p>JORNALISTA — O D. Quixote da actualidade, lutando contra moinhos e contra os ventos.</p>
---	---

RASCUNHOS

Morreu o Rei! Viva o Rei! — isto se dizia na França anterior à Revolução que no século XVIII deu uma viragem espectacular ao Mundo.

Morreu o Verão! — isto dizemos hoje. A areia cairá na apulheta, virá o Natal, no cortejo seguir-se-lhe-á o Carnaval, depois vem a Páscoa e não tarda muito o momento de dizermos: *Viva o Verão!*

O interregno é grande. É difícil. É agreste. Mas talvez seja curto, curtíssimo até, para se emendar o que tiver havido de mau com o recém-falecido. E, porque curto, terá que ser bem aproveitado. Há que usar todos os minutos para eliminar possíveis erros, preencher lacunas evidentes, tentar ao menos pôr umas «gáspeas» em alguns buracos.

Pena é que não seja possível, neste intervalo, encontrar a tisana absolutamente eficaz para dar remédio definitivo ao grande problema de Espinho, que, em minha opinião (pese embora a outras igualmente bem intencionadas e por certo mais esclarecidas que a minha) é o da praia.

As perspectivas são francamente desanimadoras. Será que, entre a Pis-

cina e a Brandão Gomes, no próximo Verão haverá um palmo de areia para oferecer a quem «teime» em vir «fazer praia» para Espinho? Cada vez o mar mais se apossa de terreno. Cada vez mais ele se encosta às muralhas cuja inexpugnabilidade será rudemente posta à prova no próximo inverno. E não dá mostras de querer arredar pé.

Vislumbramos uns domingos invernosos de grande afluência de visitantes, que virão até nós para sadicamente assistir ao espectáculo da destruição da esplanada da beira-mar. Adivinhámos as fotografias nos jornais diários e os títulos de caixa alta. Presentimos os «banhos» que ensoparão os mais audazes e os menos cautelosos. E não pensamos que venha a solução definitiva, a solução que, por mais onerosa que venha a ser, será sempre muito mais barata que todos os paliativos que se têm acumulado ou se virão ainda a juntar ao bolo do passado.

Ficar cidade, ficaremos. Ficar com praia é que já é outra ordem de ideias.

C. P. M.

CINEMA

CINEMA PARA CRIANÇAS

1) No mercado cinematográfico português, escasseiam os filmes infantis, ingerindo as crianças quase sempre as mesmas produções de conteúdo ideológico duvidoso, ou as produções de Walt Disney. Não há uma renovação, que poderia trazer produções realizadas em bases pedagógicas conscientes e oriundas de países onde se toma uma atitude racional em relação à cinematografia infantil.

Ainda há pouco tempo, de 9 a 16 de Setembro, realizou-se em Gijón o «Certame Internacional de Cine para Niños», ideia que já vem sendo realizada há onze anos para cá nesta cidade espanhola, onde se dedica uma semana às crianças. Concorreram com películas de longa e curta metragem (imagem real ou animação) um total de cerca de 60 filmes oriundos de diversos países: Bélgica, Brasil, Bulgária, Canadá, Checoslováquia, Espanha, França, Holanda, Itália, Irão, Índia, Japão, República Democrática Alemã, República Federal Alemã, Roménia, União Soviética e U. S. A.

Porque se queixam os nossos distribuidores da carência de filmes para crianças, abundando naquela semana em Gijón cerca de 60 filmes infantis?

2) Tudo isto, vem a propósito dos poucos filmes infantis que as crianças espinhenses têm a possibilidade de ver nos seus cinemas! O Cine-Teatro do Grande Casino de Espinho tem vindo a realizar sessões infantis às 18 horas dos domingos, iniciativa que é de louvar, apesar da fraca qualidade de quase todos os filmes exibidos e da sua pouca actualidade, visto já serem «répises». No próximo dia 30 do corrente, exibir-se-á nesta sala de espectáculos, um filme baseado na obra de banda desenhada dos autores Goscinny e Uderzo, «Astérix, o Gaulês». Este filme é inspirado no álbum do mesmo nome (o primeiro duma série já longa), contando as aventuras dum herói mundialmente famoso, cujo contexto das suas aventuras vem-se modificando ao longo dos tempos, dando-nos uma crítica dos diversos aspectos da sociedade que nos rodeia.

O filme citado, além de se basear numa história de fraco contexto e bastante mais frágil do que as obras que

se lhe seguiram, nada ganhou com a adaptação cinematográfica, não sendo aproveitado o desenho de Uderzo susceptível de animação que com um mínimo de invenção e de fantasia rítmica daria lugar a efeitos bastante interessantes. Não é um filme de grande envergadura, mas interessa ver por ser diferente do que habitualmente se ingere.

3) Não se deve, todavia, esquecer que os desenhos animados (caso do filme citado) não são um modo de cinema exclusivamente para crianças, visto que muitos deles inserem aspectos só apreensíveis por adultos (caso das bandas desenhadas dos autores de *Astérix*, Goscinny e Uderzo).

4) A criança necessita de uma educação cinematográfica, de compreender os diversos aspectos da 7.ª arte. Tomando nossas as palavras do professor José Serra Estruch (1): «O cinema ocupa um lugar importante na sociedade presente. A criança chega profusamente imagens em movimento que a interessam, impressionam, influem e condicionam (...) Se reconhecemos que é necessário que a criança não seja um analfabeto com respeito à linguagem oral e escrita, e que precisa duma educação que a torne capaz de as entender e usar plenamente, temos também de desejar uma adequada formação no que respeita a esta nova e avassaladora forma de comunicação social, que é o cinema. Portanto, é imprescindível a educação cinematográfica das crianças; é necessário ensinar à criança a recta compreensão desta nova linguagem, pôr nas suas mãos a chave desta moderna técnica, abrir-lhe novos horizontes de debate estético».

Não basta fazer filmes para crianças. É necessário mantê-las em contacto com a linguagem cinematográfica, ensinando-lhes a ver e a interpretar cinema. Mas será isso possível num mundo onde cada vez se pensa mais e só na expansão da produção?

M. G.

(1) — «J. N./ Palco», num artigo de Alves Costa datado de 24/8/73.

COLÉGIO DE N.ª S.ª DA CONCEIÇÃO

CURSOS: Liceal • Ciclo Preparatório • Primário • Infantil •
Iniciação Musical • Artes Plásticas e Decorativas •
Música com Exames no Conservatório • "Ballet" •

Telefone 920303 - ESPINHO

DEFESA DE **ESPINHO**

SEMANÁRIO

AVANÇADO

A
Câmara Municipal de Espinho

ESPINHO